

Nutrição

## **COMPOSIÇÃO CORPORAL E GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO MEDIDO E ESTIMADO EM MULHERES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA**

Izadora Machado de Souza - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, FCS/UFLA, Ex-bolsista - PIBIC/CNPq

Leandra Passarelli Castro e Souza - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, FCS/UFLA. Contato: leandra.souza3@estudante.ufla.br

Maria Fernanda Ferreira Figueiredo - Acadêmica do Curso de Nutrição, DNU/UFLA, Bolsista - PIBIC/CNPq. Contato: maria.fernanda1@estudante.ufla.br

Cristina Maria Mendes Resende - Professora Visitante do Departamento de Nutrição, DNU/UFLA. Contato: cmariamendesr@gmail.com - Orientador(a)

Lívia Garcia Ferreira - Professora Associada ao Departamento de Nutrição, DNU/UFLA. Contato: livia.ferreira@ufla.br

### **Resumo**

A cirurgia bariátrica (CB) promove alterações significativas na composição corporal que podem impactar o gasto energético de repouso (GER), sendo essencial sua mensuração precisa para adequado acompanhamento nutricional, por meio da calorimetria indireta (CI), padrão ouro para essa avaliação. A termogênese adaptativa e mudanças na massa livre de gordura (MLG) e massa de gordura (MG) podem influenciar o metabolismo basal, afetando a precisão das fórmulas preditivas do GER. O objetivo do estudo é verificar a associação entre a MG e MLG e o GER medido e estimado de mulheres após a CB. Trata-se de estudo transversal realizado no Ambulatório Jenny Andrade de Faria (HC/UFMG), em mulheres acima de quatro meses após a CB. A MLG e MG foi avaliada por bioimpedância elétrica e o GER medido por CI (GERCI) e estimado por fórmulas preditivas: Harris-Benedict (GER1), Cunningham (GER2), FAO/WHO (GER3), Schofield (GER4), Mifflin-St.Jeor (GER5), Horie-Waitzberg e Gonzalez (GER6). Teste de correlação de Pearson e regressão linear múltipla foram realizados ( $p < 0,05$ ). A amostra incluiu 36 mulheres com idade média de  $53,39 \pm 9,51$  anos e mediana de 63,3 (17,25; 101,75) meses pós CB. O GERCI foi  $1267,78 \pm 286,27$  Kcal/dia, MLG e MG foram  $50,10 \pm 8,33$  kg e  $35,51 \pm 12,54$  kg respectivamente. Não houve correlação significativa entre a MLG e a MG com o GERCI. Por outro lado, a MLG apresentou correlação forte ( $r > 0,747$ ) significativa com o GER estimado pelas seis fórmulas, com destaque para as fórmulas GER2 ( $r = 1,000$ ;  $p < 0,001$ ) e GER6 ( $r = 0,953$ ;  $p < 0,001$ ). Da mesma forma, a MG apresentou correlações significativas ( $p < 0,01$ ) com todas as fórmulas, sendo fortes ( $r > 0,817$ ) com GER1, GER3, GER4 e GER5, e moderada ( $r = 0,683$ ) com GER6. Na análise de regressão, a MG e a MLG não foram preditores do GERCI ( $p = 0,269$ ;  $p = 0,273$ , respectivamente), mas foram preditores independentes para todas as fórmulas preditivas. Todas as equações apresentaram elevado ajuste à composição corporal ( $R^2 > 0,80$ ), destacando-se GER3 ( $R^2 = 0,954$ ). Os achados sugerem que, apesar das equações refletirem fortemente a composição corporal, o GER real não se explica unicamente por MLG ou MG em mulheres pós-cirurgia bariátrica, reforçando a necessidade da calorimetria indireta para estimativas mais precisas nessa população.

Palavras-Chave: composição corporal, metabolismo energético, calorimetria indireta.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/3jzVRizXmZo>